

## AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NAS ESCOLAS E O PAPEL FUNDAMENTAL DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA INTERVIR E SOLUCIONAR ESSE PROBLEMA

Ana Paula Alves dos Reis<sup>1</sup>

Lais Aparecida Franciscatto<sup>2</sup>

Patrícia Ap. Menon Lopes Silva<sup>3</sup>

Vivianne Augusta Pires Simões<sup>4</sup>

Maria Do Carmo Oliveira Nogueira<sup>5</sup>

REIS, A. P. A. dos; FRANCISCATTO, L. A.; SILVA, P. A. M. L.; SIMÕES, V. A. P.; NOGUEIRA, M. do C. O. As consequências do bullying nas escolas e o papel fundamental da comunidade escolar para intervir e solucionar esse problema. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 101-109, jan./jun. 2016.

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os conceitos sobre o bullying e quais as consequências que essa forma de violência pode provocar em suas vítimas, principalmente no ambiente escolar onde as relações são diariamente intensas. Iremos retratar também algumas atitudes que devem ser tomadas pela Instituição Escolar juntamente com a família, para amenizar ou solucionar os problemas causados pelo bullying. Para a execução desse trabalho recorreremos aos autores Silva (2010); Pingoello (2009); Davel e Vergara (2009) e Heller (1999).

**PALAVRAS-CHAVE:** Bullying; Consequências; Intervenções; Violência.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Pedagogia pela UNIPAR; Endereço: Av: Walter Luiz da Cunha, 2182, Parque San Remo III; CEP: 87506-360; Umuarama – PR; E-mail: [anaa\\_alvees.95@hotmail.com](mailto:anaa_alvees.95@hotmail.com).

<sup>2</sup>Acadêmica de Pedagogia pela UNIPAR; Endereço: Av. Rio grande do sul, 3460, Jardim América; CEP: 87502400; Umuarama – PR; E-mail: [lah\\_franciscatto@hotmail.com](mailto:lah_franciscatto@hotmail.com).

<sup>3</sup>Acadêmica de Pedagogia pela UNIPAR; Endereço: Av: Rondônia, 3394, Zona VII; CEP: 87503-470; Umuarama – PR; E-mail: [patriciaexcargo@gmail.com](mailto:patriciaexcargo@gmail.com).

<sup>4</sup>Mestre em Educação pela UFU- Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Unipar- Sede Universidade Paranaense E-mail: [vivianne@unipar.br](mailto:vivianne@unipar.br).

<sup>5</sup>Mestre em Educação pela UFU- Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Unipar- Sede Universidade Paranaense. E-mail: [pedagogia-umu@unipar.br](mailto:pedagogia-umu@unipar.br).

## **CONSEQUENCES OF BULLYING AT SCHOOLS AND THE FUNDAMENTAL ROLE OF THE SCHOOL COMMUNITY TO INTERVENE AND SOLVE THIS PROBLEM**

**ABSTRACT:** This work aims to present the concepts of bullying and what consequences this form of violence can cause to their victims, especially at school where relationships are daily intense. The authors will also portray some actions to be taken by the school along with the family in order to alleviate or solve the problems caused by bullying. For the execution of this work, the authors Silva (2010); Pingoello (2009); Davel and Vergara (2009) and Heller (1999) were consulted.

**KEYWORDS:** Bullying; Consequences; Interventions; Violence.

## **LAS CONSECUENCIAS DEL BULLYING EN LAS ESCUELAS Y EL PAPEL FUNDAMENTAL DE LA COMUNIDAD ESCOLAR PARA INTERCEDER Y SOLUCIONAR ESE PROBLEMA**

**RESUMEN:** Este artículo ha tenido como objetivo presentar los conceptos sobre el bullying y cuales las consecuencias que esa forma de violencia puede provocar en sus víctimas, sobre todo en el ambiente escolar donde las relaciones son diariamente intensas. Vamos a retratar también algunas actitudes que deben ser tomadas por la Institución Escolar juntamente con la familia, para amenizar o solucionar los problemas causados por el bullying. Para la ejecución de esa investigación recurrimos a los autores Silva (2010); Pingoello (2009); Davel y Vergara (2009) y Heller (1999).

**PALABRAS CLAVE:** Bullying; Consecuencias; Intervenciones; Violencia.

---

## **INTRODUÇÃO**

É na escola onde acontecem as primeiras relações sociais e amizades, porém também nesse ambiente, tem ocorrido formas negativas de relacionamentos entre os alunos. Um desses acontecimentos chamamos de Bullying, caracterizado por comportamentos ofensivos de um aluno ou um grupo de alunos, para com outro indivíduo. Essa situação desencadeia graves consequências para suas vítimas, que apresentam sintomas como:

ansiedade, isolamento, irritabilidade, agressividade, problemas afetivos e exclusão.

Com este trabalho pretendemos conhecer as causas e consequências do bullying, e em que isso afeta na vida pessoal e escolar de um aluno vítima desse fenômeno. É de extrema importância que o gestor esteja atento para acontecimentos ligados ao aluno, principalmente se eles prejudicam o indivíduo no rendimento escolar e interferem na vida em geral.

## **O FENÔMENO BULLYING E SUAS CONSEQUÊNCIAS.**

O termo Bullying, por ser de origem inglesa, ainda é pouco conhecido por muitas pessoas, é uma palavra utilizada para designar comportamentos agressivos no ambiente escolar, de meninos e meninas. Tais comportamentos ocorrem de forma recorrente e intencional. Dentre eles podemos destacar as agressões, os assédios, e a forma desrespeitosa na qual um Bully (agressor) recorre à suas vítimas. É importante destacar que as atitudes tomadas pelos agressores, geralmente são propositas, não apresentando motivo ou justificativa alguma, ou seja as agressões acontecem por aqueles que se julgam mais “fortes apoderando-se da fragilidade de algumas pessoas, somente por diversão e prazer, a fim de maltratar, amedrontar, expondo as vítimas de forma constrangedora e humilhante.

O abuso de poder, a intimidação e a prepotência são algumas das estratégias adotadas pelos praticantes de bullying (os bullies) para impor sua autoridade e manter suas vítimas sob total domínio. (SILVA 2010, p.21).

Existem inúmeras formas de bullying, as mais comum são as agressões físicas e verbais, mas além dessas podemos ressaltar uma variedade de muitas outras agressões, insultos e provocações como: Psicológica e moral, material, sexual e virtual. Entre as diversas consequências que um aluno vítima de bullying sofre dentro da escola, destaca-se a Fobia Escolar.

Segundo Silva (2010), fobia escolar é o medo excessivo de ir à escola, o que pode gerar reprova por faltas, problemas no ensino-aprendizagem ou evasão escolar. Desse modo, quem passa por essa fobia pode apresentar algumas reações de pânico, dentro da própria escola, não conseguindo continuar no ambiente, em que as lembranças são ruins e trau-

matizantes.

Identificar os alunos que são vítimas, agressores ou espectadores é de suma importância para que as escolas e as famílias dos envolvidos possam elaborar estratégias e traçar ações efetivas contra o bullying. Cada personagem dessa trama apresenta um comportamento típico, tanto na escola como em seu lares. (SILVA, 2010, p.47)

Testemunhamos diariamente a multiplicação e o aumento da intensidade dos comportamentos agressivos e transgressores na população infanto-juvenil. As instituições educacionais se veem obrigadas a lidar com os fenômenos como o bullying, que embora sempre tenha existido nas escolas de todo o mundo, hoje ganha dimensões muito mais graves. O fenômeno expõe não somente a intolerância às diferenças, como também dissemina os mais diversos preconceitos e a covardia nas relações interpessoais dentro e fora dos muros escolares (SILVA, 2010, p. 64).

Conforme observado por Silva (2010) o bullying acontece em todas as escolas, indiferente de sua tradição, localização ou poder aquisitivo dos alunos; e está presente, de forma democrática, em 100% das escolas de todo o mundo, públicas ou particulares, podendo variar os índices encontrados em cada realidade escolar. Isso decorre do conhecimento da situação e da postura que cada instituição de ensino adota, ao se deparar com casos de violência entre os alunos.

A diferença entre as vítimas do bullying e das outras formas de violência é que no primeiro caso há um desequilíbrio de poder, a vítima será sempre a mais fraca ou menor que o agressor, já nos outros casos de violência, a briga pode ser de igual para igual. É imprescindível saber diferenciar as formas de violência, pois para cada caso a estratégia de atuação no seu combate é diferente, sabendo que se trata de bullying, uma medida paliativa só irá piorar a situação, podendo provocar o aumento da fúria do agressor, expondo a vítima a ataques ainda mais intensos (PINGOELLO, 2009, p. 44).

É no contexto escolar que o bullying tem maior predomínio, no

entanto, pode acontecer em inúmeras circunstâncias: no trabalho, na família, entre casais, de professor para professor, de professor para aluno, de aluno para aluno, entre colegas de trabalho e demais relações sociais. É importante reforçar que o bullying não ocorre somente em um determinado nível socioeconômico, faixa etária específica ou gênero.

## OS PERSONAGENS DESSA VIOLÊNCIA.

As vítimas podem apresentar características diferentes que, segundo Fante (2005) podem ser classificadas em:

**Vítima típica:** apresenta aspecto físico de sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa autoestima, alguma dificuldade de aprendizagem, ansiedade, aspecto depressivo e coordenação motora deficiente. Pode ainda ser fisicamente mais frágil, comparado com o aspecto de seus companheiros; tem medo de sofrer algum dano, de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas; tem dificuldades de se impor e não apresenta comportamento agressivo. As agressões sofridas reforçam a timidez e baixa autoestima quando as vítimas já possuem esses na personalidade. Geralmente, relacionam-se melhor com adultos do que com crianças de sua idade.

**Vítima provocadora:** é o aluno provocador, mas que não possui habilidades para lidar com as consequências de suas provocações. Briga quando é atacada, mas não consegue resolver a situação. Pode apresentar características de hiperatividade ou ser inquieta, dispersiva e ofensiva.

**Vítima agressora:** é o aluno que transfere todo seu sofrimento para outro, reproduzindo as agressões sofridas para um aluno mais frágil que ele. Contribui com o aumento no número de vítimas.

**Agressor:** pode ter a mesma idade ou ser mais velho que sua vítima; pode ser fisicamente maior; ser mais dinâmico nos esportes e nas brigas. Vangloria-se de sua superioridade, intimida, ameaça, domina e subjuga os outros alunos. Tem dificuldades em aceitar normas; irrita-se com facilidade e não aceita ser contrariado; é visto como o aluno mal, frio e antipático. Pode se envolver em condutas antissociais, como o roubo, vandalismo e consumo de bebida alcoólica.

**Espectador:** é o aluno que testemunha todo o sofrimento da vítima, mas não tem coragem de denunciar por medo de represália dos

agressores. Com medo de se transformar no próximo alvo, o aluno que testemunha as agressões tenta se afastar da vítima, contribuindo com o processo de exclusão (PINGOELLO apud FANTE, 2009, p. 48).

O perfil do agressor é o de alguém que se destaca no grupo por possuir força física e/ou psicológica, transformando-se em modelo a ser seguido. Os seus seguidores podem ter o mesmo perfil ou podem aderir ao grupo por causa da popularidade ou medo de ser transformado na próxima vítima. (PINGOELLO, 2009, p. 49).

Não se deve esquecer que as principais vítimas são as crianças, portanto, não possuem maturidade nem habilidade suficientes para lidarem com este sofrimento sozinhas. A falta do suporte familiar deixa a criança desorientada, entregue a seus pensamentos, que em decorrências de repetidas humilhações, podem ser pensamentos negativistas, ocasionando queda na autoestima, no autoconceito e provocando comportamentos de fuga e não de enfrentamento dos problemas. Esta fuga constante pode gerar dificuldades de aprendizagem e queda no rendimento escolar, pensamentos de vingança e comportamentos agressivos ou depressivos, podendo desenvolver transtornos mentais e psicopatologias graves, que podem levar a um pensamento suicida. (PINGOELLO apud FANTE, 2009, p. 51).

De acordo com Pingoello (2009), pelo fato do bullying não trazer um efeito instantâneo e visível, nem marcar o corpo, ele pode ser confundido com indisciplina ou brincadeiras, porém as marcas são bem mais profundas e duradouras. Por ser um tipo de violência camuflada, não se pode controlar, passando a fazer parte do cotidiano da escola, sendo considerada como algo normal, provocando o sofrimento do outro.

## **A ESCOLA COMO MEDIADORA NO COMBATE AO BULLYING**

O bullying é tratado muitas vezes como uma “brincadeirinha de criança”, porém quando alguém percebe que esse tipo de agressão está acontecendo, este indivíduo tem que intervir nesta ação. Por menor que seja a ação do bullying e, muitas vezes, seja confundida com uma brincadeira, é necessário que em todos os casos tenham intervenções adequadas e imediatas, e muita cautela, porque o bullying pode deixar marcas dolo-

rosas para a vítima.

Nas salas de aula, por exemplo, é necessário que o professores fiquem atentos para que se qualquer caso vir a acontecer eles possam intervir, passando o caso para a diretoria (gestor), para que juntos busquem a melhor forma para solucionar aquele problema, para que as vítimas não se sintam excluídas e não sofram tanto com os traumas e marcas deixados por essa violência.

Muitas vezes, os alunos formam as chamadas “panelinhas”, isso pode gerar conflitos dentro da sala de aula ou até mesmo na escola, excluindo outros que não fazem parte do grupo. O gestor deve sempre estar atento para essas situações e agir de forma imediata, chamando os alunos envolvidos para conversar o ouvir ambos os lados, avaliando assim a causa inicial do problema e tentar saná-los, garantindo que não voltem a acontecer. O bully deve saber que a culpa não apagará as consequências dos atos cometidos.

O aluno que é vítima de bullying tende a desmotivar em todas suas atividades, esse comportamento interfere principalmente no ambiente onde ocorre. Quando o bullying acontece dentro da escola o aluno fica com receio de retornar ao ambiente escolar.

É preciso sempre fazer interferências para que o bullying não forme consequências drásticas no processo de socialização e aprendizagem dos adolescentes e crianças. Muitas vezes, aqueles que sofrem com este tipo de violência, mesmo recebendo ajuda não conseguem esquecer o trauma deixado e levam marcas por toda sua vida, por conta dos difíceis momentos que essas vítimas passam ficam angustiados e não consegue esquecer tudo o que sofreram. Existem alguns casos que as pessoas que sofrem este tipo de violência ficam tão traumatizados e angustiados que comentem até o suicídio por não aguentar a pressão dos agressores.

Segundo Davel e Vergara (2009), o gestor deve se adaptar as mudanças, enfrentando os problemas, sendo reflexivo, tendo bom-senso, sensibilidade e consciência para saber lidar com os seres humanos, nos ambientes complexos pela fragilidade, pela efemeridade e contradição.

O gestor escolar deve estar sempre à frente dos problemas da escola, tentando solucionar os problemas com sabedoria e profissionalismo, principalmente nesses casos de bullying, pois essa forma de violência pode causar muitos transtornos nas vítimas, deixando-as incapazes de vi-

ver normalmente. Mas, a realidade que vivemos é outra, pois em muitos gestores não estão preparados para enfrentar ou até mesmo identificar este tipo de violência entre os alunos.

Devemos atentar para o fato de que o bullying é um problema social e não podemos deixar a cargo de apenas um indivíduo o seu controle e solução. A escola é um coletivo e o professor é parte deste coletivo, as responsabilidades sobre o controle e solução deste problema devem ser divididas. (PINGOELLO, 2009, p 56).

Segundo Silva (2010), para solucionar este problema, as escolas precisam reconhecer a existência do bullying, e ter a consciência de que esta forma de violência pode trazer muitos transtornos e prejuízos para o desenvolvimento socioeducacional e para a estruturação da personalidade dos seus estudantes. É necessário também que haja a capacitação dos profissionais para que possam identificar e saber quais intervenções fazer e para onde encaminhar os casos ocorridos em suas dependências. A instituição escolar deve conduzir o tema para discussões amplas, que irão envolver toda a comunidade, para que estratégias sejam traçadas e executadas com o claro propósito de enfrentar essas situações. É necessário que procurem profissionais que saibam lidar melhor com esse tema, que são especializados e habituados com esse tipo de questão, entre eles estão, pediatras, psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais. É de extrema importância que o estabelecimento faça parcerias com instituições públicas ligadas a educação e ao direito, por exemplo, Conselho Tutelares, Promotorias Públicas, entre outras. E quando se trata de bullying, o tempo sempre trabalha a favor dos agressores e contra as vítimas que, na maioria na maioria das vezes, veem com perplexidade suas vidas sendo destruídas em uma velocidade assustadora.

Não há dúvida de que o fenômeno bullying estimula a delinquência e induz a outras formas explícitas de violência, capazes de produzir, em níveis diversos, cidadãos estressados, com baixa autoestima e reduzida capacidade de auto expressão. Além disso, como já mencionado, as vítimas de bullying estão propensas a desenvolver doenças psicossomáticas, transtornos mentais leves e moderados e até psicopatologias graves. (Sil-



va, 2010, p 155).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário fazer um trabalho intenso com os agressores, explicando que aqueles tipos de atitudes são cruéis e podem deixar marcas irreversíveis nas vítimas. É preciso que a família participe ativamente neste processo, para que o trabalho seja intenso e contínuo, fazendo um trabalho conjunto para ter bons resultados. É preciso também que haja um trabalho especial com os agressores e com as vítimas, para que as marcas sejam amenizadas.

É importante que nas escolas haja sempre diálogo para que os alunos tenham a consciência de que o bullying é algo prejudicial para o agressor e, principalmente, para a vítima. Essa conscientização pode ser feita com palestras, incluindo este tema nos conteúdos, tendo conversas individuais com aqueles alunos que são agressivos descontando no outro sua raiva, por essa razão todos os membros da instituição devem ficar atentos a todos os alunos e em todos os momentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVEL, E.; VERGARA, S. C. **Gestão com pessoas e subjetividade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HELLER, R. **Como aprimorar a gestão de pessoas**. São Paulo: Publifolha, 2000.

PINGOELLO, I. **Descrição comportamental e percepção dos professores sobre o aluno vítima de bullying em sala de aula**. 2009. Dissertação (Mestrado) - UNESP, Marília, 2009.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

Recebido em: 07/12/2015

Aprovado em: 31/03/2016